



EIXO TEMÁTICO 10

CORPOS, GÊNEROS E SEXUALIDADES NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS E DE LAZER: ENTRE RESISTÊNCIAS E REIFICAÇÕES

Gustavo Andrada Bandeira (UFRGS)
Verónica Moreira (UBA)

Os esportes trabalham fortemente na circulação e na produção de valores e de representações de gênero. Entendemos o gênero como um processo sem origem nem final, mas que se constrói em uma sequência de atos que está sempre ocorrendo. Podemos caracterizar o que comumente chamamos de ‘nossa cultura’ como heteronormativa. A heteronormatividade atua com um processo continuado de reiteração da heterossexualidade que a coloca como a norma cultural. Essa necessidade incessante de reiteração da heterossexualidade é o que poderia criar determinadas condições para o aparecimento de formas de resistência. Neste eixo temático nos propomos a discutir formas pelas quais corpos, gêneros e sexualidades são reificados e/ou resistidos nas práticas esportivas e de lazer. Gostaríamos de colocar em questão algumas inquietações sobre a possibilidade de pensar em uma prática esportiva para além do sexo/gênero de seus atletas ou espectadores. Seria possível pensar em certo gênero esporte/prática de lazer, tomando o conceito de performatividade? O que muda, se é que muda, em um esporte específico se a prática for realizada por homens ou por mulheres? A própria concepção do esporte carrega, historicamente, essa hierarquização entre os sexos/gêneros que valoriza elementos associados aos homens e à masculinidade. Dentro dessa lógica nos permitimos fazer dois apontamentos em direções contrárias: sendo uma das áreas que realiza a maior diferenciação entre homens e mulheres (como nas competições exclusivas e/ou separadas), poderia existir uma expectativa de performance idêntica que borraria as fronteiras de gênero?; as masculinidades poderiam ser tão protagonistas nas construções de representações esportivas que a expectativa de bom resultado deveria ser sempre associada às representações masculinas? Com isso, sempre que o esporte fosse adjetivado de feminino estaríamos falando de algo hierarquicamente inferior, reforçando as fronteiras existentes? Acreditamos que pontos como esses podem constituir uma agenda de investigação que poderia tentar colocar a prova o conceito de corpo, gênero e sexualidade no contexto dos esportes e das práticas de lazer convivendo cada vez mais com o protagonismo das mulheres e com corpos que desafiam representações de feminilidades e, também, de masculinidades normativas. Não podemos esquecer, também, de outros atores que acabam por borrar ou tensionar as fronteiras de sexo/gênero tão fortemente reforçadas no âmbito das práticas esportivas e de lazer.

Palavras-chave: Gênero. Esporte. Sexualidade. Lazer. Corpo.

